



AVES MARINHAS CAPTURADAS INCIDENTALMENTE GUIA DE IDENTIFICAÇÃO

ATUALIZADO EM AGOSTO 2015



Como utilizar este guia

1. Identifique a ave

- Inicie a identificação observando o bico da ave - seu tamanho e a posição das narinas - conforme mostrado nas páginas **6-9** para decidir se trata-se um albatroz, um petrel ou se a ave pertence a algum outro grupo de aves.
- Se for um albatroz, utilize as chaves para identificação e as fotos nas páginas **10-13**, para identificar a ave com alguma espécie em particular (ou escolher entre 2 ou 3 espécies às quais ela possa pertencer), e vá a página indicada para confirmar a identificação. Se for um petrel, use a chave nas páginas **14-15**, e então vá à página indicada. Se for uma pardela, consulte as páginas **66-77**.

2. Registro

Registre a sua identificação no livro de registros escolhendo um dos códigos da FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura), ou uma combinação de códigos da lista nas páginas **96-99**.

3. Tire fotos

Tire três fotos da ave conforme mostrado nas páginas **78-81** e entregue-as com o livro de registros.

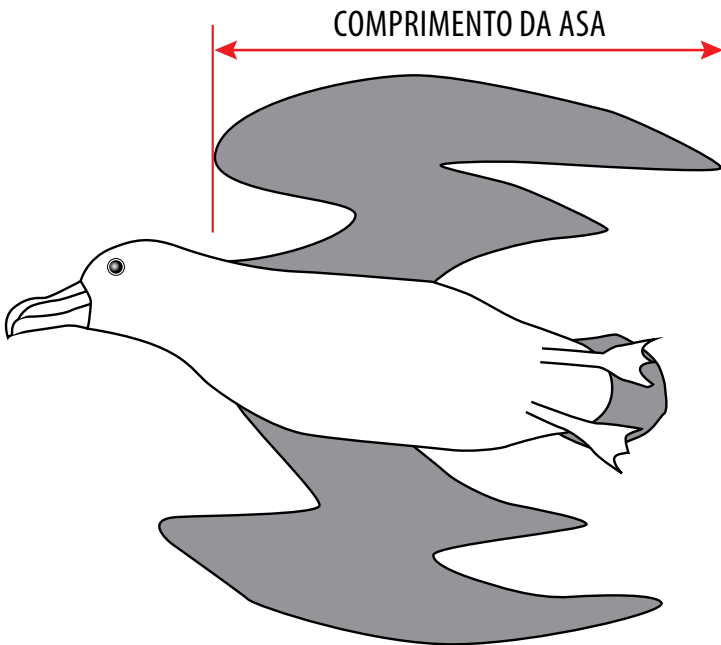
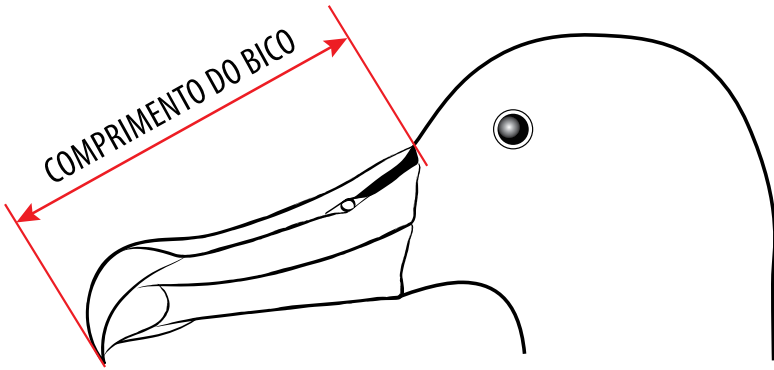
4. Amostras de pena

Caso não haja um programa de amostras em andamento, tire algumas penas para análise de DNA conforme mostrado nas páginas **82-83**.

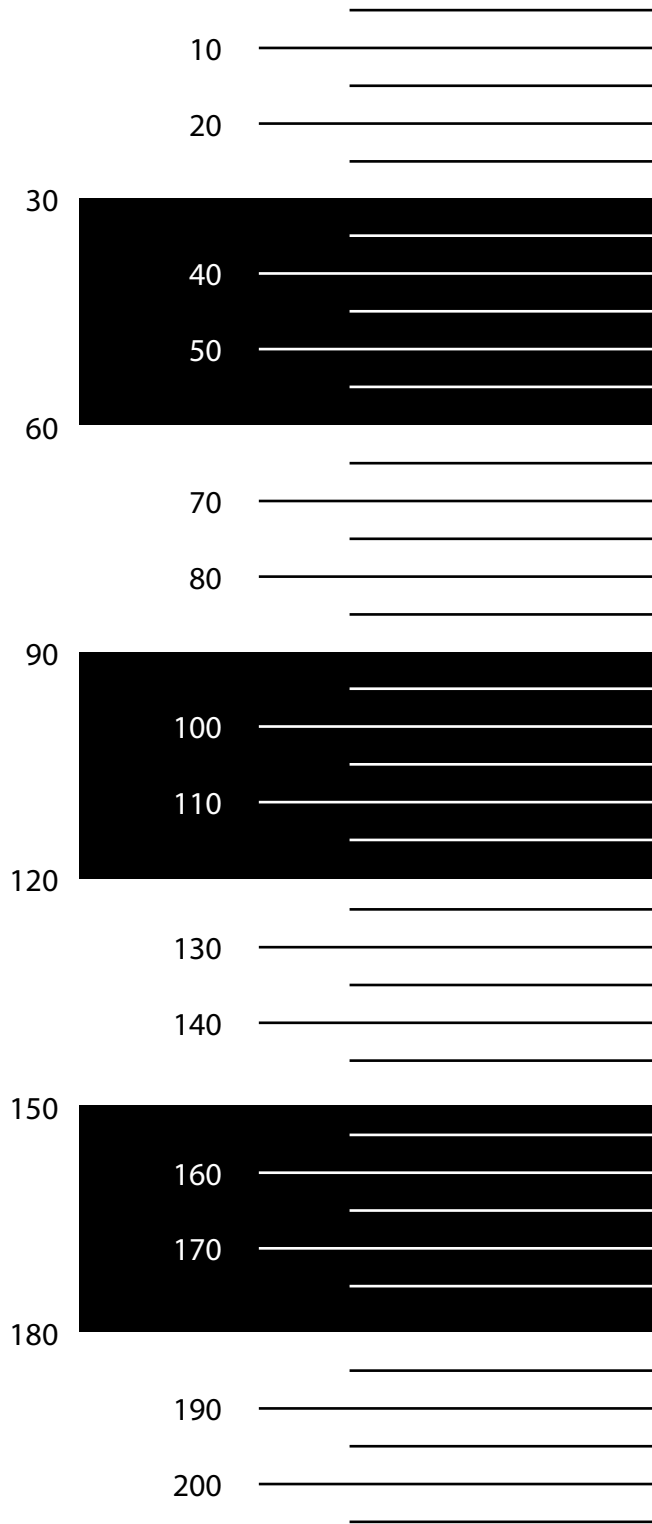
Índice

Como utilizar este guia	2
Como medir o bico e o comprimento da asa	4
Albatroz, Petrel ou outra ave marinha?	6
Guia de Identificação de Bicos	8
Chave para Identificação de Albatrozes	10
Chave para Identificação de Albatrozes <i>Diomedea</i>	12
Chave para Identificação de Albatrozes <i>Thalassarche</i> Juvenis/Imaturos	13
Chave para Identificação de Petréis	14
Albatrozes do Pacífico Norte	16 - 21
Albatroz-das-galápagos	22
Albatrozes <i>Phoebetria</i> (Piau-de-costas-claras e Piau-preto)	24 - 27
Albatrozes-reais	28 - 29
Albatrozes tipo 'Errantes'	30 - 37
Albatrozes <i>Thalassarche</i>	38 - 51
Albatrozes <i>Thalassarche</i> Juvenis/Imaturos	52 - 53
Petréis Gigantes	54 - 55
Petréis <i>Procellaria</i>	56 - 61
Outros Petréis	62 - 65
Pardelas	66 - 77
Protocolos para Coleta de Dados - como tirar as fotos	78
Protocolos para Coleta de Dados - exemplos de fotos	80
Protocolos para Coleta de Dados - amostras de penas para análise de DNA	82
Anilhas de Identificação	84
Referências	88
Seu <i>Feedback</i>	91
Remoção de Anzóis de Aves Marinhas	92
Lista de Espécies de Albatrozes	96
Lista de Espécies de Petréis e Pardelas	98

Como Medir o Comprimento do Bico e da Asa



Réguia (mm)

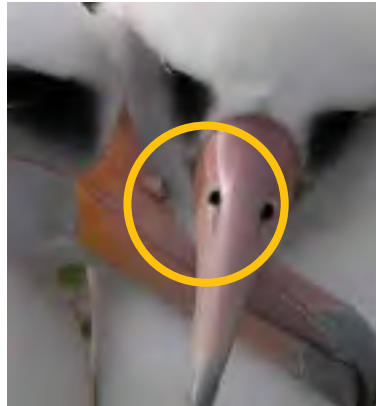


Albatrozes, Petréis, Pardelas

Albatrozes

Página 10

Narinas separadas.



Petréis

Página 14

Narinas fusionadas na parte superior de um bico curto com base grossa.



Ou Outra Ave Marinha?

Pardelas

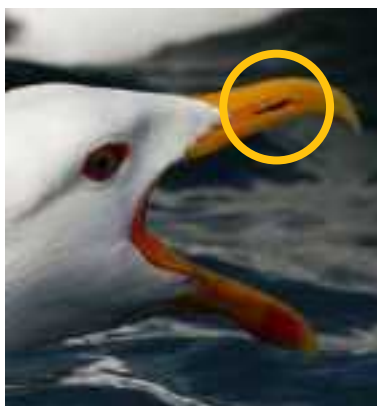
Página 66-70

Narinas fusionadas na parte superior de um bico longo e estreito.



Outras aves marinhas (mandriões, gaivotas, gansos-patolas)

Os tubos não são separados nem fusionados, possuem somente cavidades nasais.



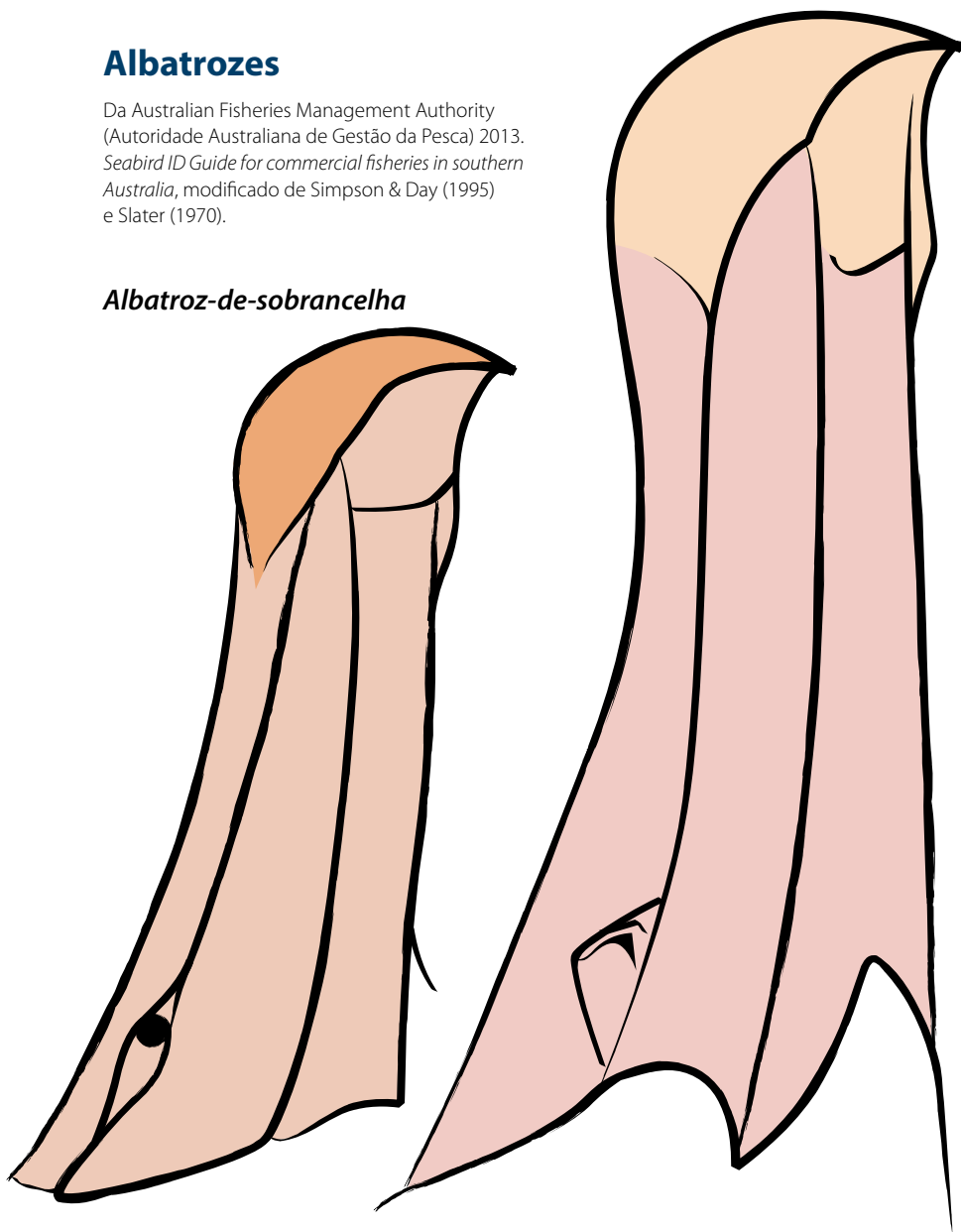
Guia de Identificação de Bicos

Albatroz-errante

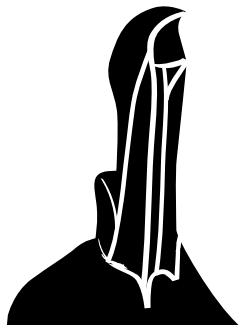
Albatrozes

Da Australian Fisheries Management Authority (Autoridade Australiana de Gestão da Pesca) 2013. *Seabird ID Guide for commercial fisheries in southern Australia*, modificado de Simpson & Day (1995) e Slater (1970).

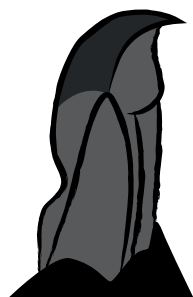
Albatroz-de-sobrancelha



Petréis



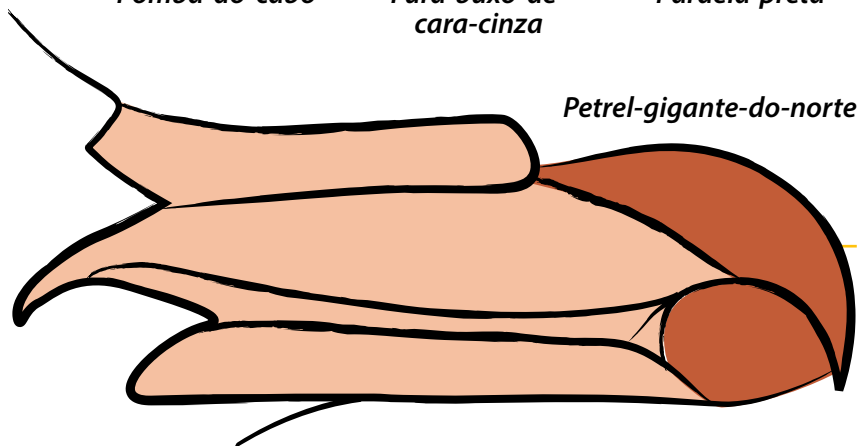
Pomba-do-cabo



Fura-buxo-de-cara-cinza

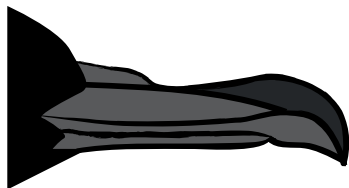


Pardela-preta



Petrel-gigante-do-norte

Pardelas



Pardela-do-pacífico



Bobo-de-cauda-curta

Chave para Identificação de Albatrozes

		Observados ao norte do equador
		Bico amarelo >130mm, ponta verde, cabeça branca com coroa/nuca amarela/bege
		Bico principalmente preto, cabeça escura
		Bico cor-de-rosa ou carmim >154mm, com borda cortante escura
		Bico cor-de-rosa ou carmim >135mm, com ou sem borda cortante escura, cabeça marrom ou branca
		Bico laranja, ponta avermelhada, cabeça branca
		Bico principalmente preto, apenas cúlmén superior amarelo
		Bico principalmente preto, cúlmens superior e inferior amarelos
		Bico amarelo ou cinza, cabeça branca ou cinza
		
		Outros
		

Phoebastria

Albatrozes do Pacífico Norte Páginas 16-21

Albatroz-das-galápagos Página 22

Phoebetria

Piaus-pretos Páginas 24-27

Diomedea

Albatrozes-reais Página 28

Diomedea Chave para Identificação Página 12

Thalassarche

Albatrozes-de-sobrancelha Página 38

Albatrozes-de-nariz-amarelo Página 40

Albatroz-de-cabeça-cinza Página 42
 OU Albatroz-de-buller Página 44

Albatrozes-ariscos Adultos Páginas 46-51

Chave para Identificação de Albatrozes
Thalassarche Juvenis/Imaturos Páginas 13, 52-53

Chave para Identificação de Albatrozes *Diomedea*

Bico > 156 mm, borda cortante escura

Albatroz-real ou Albatroz-real-do-norte **Página 28**

Bico < 154 mm, borda cortante escura

Albatroz-de-amsterdã **Página 30**

Bico \geq 155 mm, sem borda cortante escura

Albatroz-errante **Página 32**

Bico \leq 155 mm, sem borda cortante escura

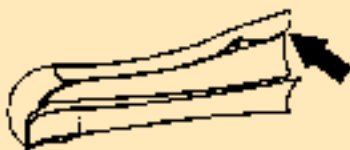
Oceano Pacífico: Albatroz-das-antípodas **Página 34**

Bico \leq 150 mm, sem borda cortante escura

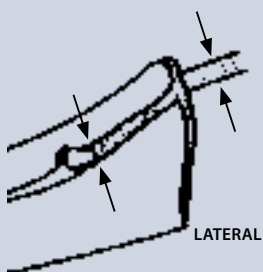
Oceano Índico ao Atlântico:
Albatroz-de-tristão **Página 36**

Chave para Identificação de Albatrozes *Thalassarche* Juvenis/Imaturos

Não há pele preta visível na base do bico → **de-sobrancelha/Campbell (P. 52)**

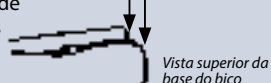


Pele visível, largura constante →



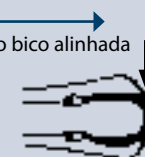
A parte superior do bico se estende além das laterais

→ **de-buller (P. 52)**

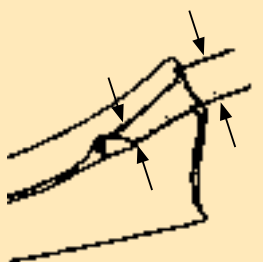


Parte superior do bico alinhada com as laterais

→ **Grupo Arisco (P. 53)**

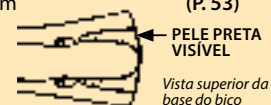


Pele visível, mais largo na base →



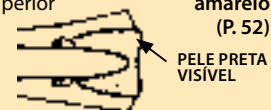
Parte superior do bico alinhada com as laterais

→ **Cabeça-cinza (P. 53)**

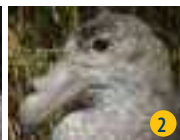


Pele visível se estende além da parte superior do bico

→ **De-nariz-amarelo (P. 52)**



Chave para Identificação de Petréis



1. Comprimento do bico >80 mm, ponta **avermelhada**

2. Comprimento do bico >80 mm, ponta **esverdeada**



Bico amarelo, ponta de cor pálida, >44 mm, queixo branco, marcas brancas na face



Bico amarelo, ponta de cor pálida, >44 mm, normalmente com queixo branco, sem marcas brancas na face



Bico amarelo, ponta preta, >44 mm, cabeça escura, Oceano Pacífico



Bico amarelo, ponta preta, <44 mm, cabeça escura, Oceano Pacífico



Bico amarelo, ponta de cor pálida, <44mm, cabeça cinza, barriga branca



Bico preto >34 mm, cabeça escura, face cinza



Bico preto <34 mm, cabeça escura, barriga branca



1. **Petrel-gigante-do-norte**

Página 54

2. **Petrel-gigante**

Página 54

Pardela-de-óculos

Página 56



Pardela-preta

Página 57

Pardela-de-westland

Page 58



Pardela-de-parkinson

Página 56



Petrel-cinza

Página 60

Fura-buxo-de-cara-cinza

Página 62



Pomba-do-cabo

Página 64

Albatroz-de-pés-negros

Phoebastria nigripes

CÓDIGO FAO: DKN

QUASE AMEAÇADA



©James Lloyd

Comprimento do bico: 94–113 mm

Comprimento da asa: 48–53 cm

Comprimento do corpo: 81 cm

- Espécie do Pacífico Norte
- **Bico todo escuro**
- Plumagem escura, mancha de cor pálida na parte posterior dos olhos e ao redor da base do bico, branco na base da cauda
- Os juvenis são semelhantes aos adultos



©James Lloyd



Espécies semelhantes: Pouco provável de ser confundido com outras espécies. Distingue-se dos Albatrozes-de-cauda-curta juvenis (p. 20) por causa do bico todo escuro.



Frente



Dorso



Albatroz-de-laysan

Phoebastria immutabilis

CÓDIGO FAO: DIZ

QUASE AMEAÇADA



Comprimento do bico: 100-112 mm

Comprimento da asa: 47-50 cm

Comprimento do corpo: 79-81 cm

- Espécie do Pacífico Norte
- **Bico cor-de-pêssego/cor-de-rosa, ponta cinza**
- Cabeça branca, mancha escura ao redor dos olhos que vai adquirindo uma coloração cinza na face, dorso escuro
- Os juvenis são semelhantes aos adultos



Espécies semelhantes: Pouco provável de ser confundido com outras espécies. Distingue-se dos Albatrozes-de-cauda-curta (p. 20) por causa da mancha preta na região dos olhos, do dorso escuro e da ausência da coloração amarela na cabeça.



Frente



Dorso



Albatroz-de-cauda-curta

Phoebastria albatrus

CÓDIGO FAO: DAQ

EM PERIGO



Comprimento do bico: 129-141 mm

Comprimento da asa: 53-57 cm

Comprimento do corpo: 84-91 cm

- Espécie do Pacífico Norte
- **Bico rosa grande, ponta azulada**
- Os **adultos** têm o corpo e o dorso brancos, cabeça com coloração amarela
- Os **juvenis** são marrom-chocolate-escuros com bico rosa grande

Espécies semelhantes: Pouco provável de ser confundido com outras espécies. É o único albatroz com corpo e dorso brancos encontrado no Pacífico Norte. Os juvenis distinguem-se dos Albatrozes-de-pés-negros (p.16) pelo bico rosa.



Atualmente não temos fotos de um exemplar desta espécie morto ou capturado incidentalmente. Se você puder contribuir com uma foto para melhorar este guia, por favor escreva um e-mail para: secretariat@acap.aq

© James Lloyd

© Aleks Terauds

Albatroz-das-galápagos

Phoebastria irrorata

CÓDIGO FAO: DPK

CRITICAMENTE EM PERIGO



Comprimento do bico: 134–160 mm

Comprimento da asa: 51–59 cm

Comprimento do corpo: 90 cm

- É encontrado somente ao redor das Ilhas Galápagos e perto da costa do Equador e do Peru
- **Bico amarelo longo com ponta esverdeada**
- Plumagem marrom, cabeça branca com coroa/nuca amarela/bege
- Sobrancelhas proeminentes (observáveis em pássaros mortos?)
- **Os juvenis** são semelhantes aos adultos. Não têm coloração amarela na cabeça, o bico é mais pálido



Espécies semelhantes: A ocorrência desta espécie às vezes se sobrepõe à ocorrência de algumas das espécies de *Thalassarche* perto da costa do Peru. Pouco provável de ser confundido, mas distingue-se de outras espécies por sua plumagem marrom na barriga e no peito e pela coloração amarela na cabeça.



Atualmente não temos fotos de um exemplar desta espécie morto ou capturado incidentalmente. Se você puder contribuir com uma foto para melhorar este guia, por favor escreva um e-mail para: secretariat@acap.aq

Piau-preto

Phoebetria fusca

CÓDIGO FAO: PHU

EM PERIGO



© R. Wanless & A. Angel

Comprimento do bico: 101-117 mm

Comprimento da asa: 49-54 cm

Comprimento do corpo: 84-89 cm

- **Bico preto com faixa amarela**
- Junto com o Piau-de-costas-claras, são os únicos albatrozes totalmente escuros no hemisfério sul
- Anel branco com formato de meia-lua ao redor dos olhos
- Geralmente não é encontrado no Oceano Pacífico
- **Os juvenis** são semelhantes aos adultos, mas sem o anel branco em forma de meia-lua ao redor dos olhos nem a faixa no bico



© R. Wanless & A. Angel



Espécies semelhantes: Distingue-se dos Piaus-de-costas-claras (p. 26) pelo dorso escuro e pela faixa no bico amarela em vez de azul-pálida. Pode ser difícil de distinguir os juvenis das duas espécies. Distingue-se dos petréis gigantes (p. 54) pelo bico escuro e mais estreito.



Piau-de-costas-claras

Phoebetria palpebrata

CÓDIGO FAO: PHE

QUASE AMEAÇADA



Comprimento do bico: 98-117 mm

Comprimento da asa: 49-55 cm

Comprimento do corpo: 78-90 cm

• **Bico preto com faixa azul-pálida**

• Junto com o Piau-preto, são os únicos albatrozes totalmente escuros no hemisfério sul

• Dorso cinza-claro

• Anel branco com formato de meia-lua ao redor dos olhos

• **Os juvenis** são semelhantes aos adultos, mas sem o anel branco em forma de meia-lua nos olhos nem a faixa no bico



Espécies semelhantes: Distingue-se dos Piaus-pretos (p. 24) pelo dorso mais claro e pela faixa mandibular azul-pálida em vez de amarela. Além disso, o Piau-preto geralmente não é encontrado no Oceano Pacífico. Pode ser difícil de distinguir os juvenis das duas espécies. Distingue-se dos petréis gigantes (p. 54) pelo bico escuro e mais estreito.



Albatroz-real-do-norte

Diomedea sandfordi

CÓDIGO FAO: DIQ

EM PERIGO

Comprimento do bico: 154-172 mm

Comprimento da asa: 61-67 cm

Comprimento do corpo: 115 cm

Albatroz-real

Diomedea epomophora

CÓDIGO FAO: DIP

VULNERÁVEL

Comprimento do bico: 166-190 mm

Comprimento da asa: 65-72 cm

Comprimento do corpo: 107-122 cm



- **Bico cor-de-rosa com borda cortante preta**
- Cabeça, corpo, dorso e parte inferior da asa brancos
- **Os juvenis/imaturos** são semelhantes aos adultos, com a cabeça e o dorso salpicados de preto
- **O único que distingue o Albatroz-real-do-norte do Albatroz-real é que neste último a face superior da asa é branca.**
- Pode ser impossível de distinguir **os juvenis/imaturos** das duas espécies

Espécies semelhantes: Distingue-se dos Albatrozes-errantes (p. 32) pelo bico grande (>154 mm) com borda cortante escura.



© Aleks Terauds

Albatroz-real-do-norte



Albatroz-real



© Aleks Terauds

Albatroz-de-amsterdã

Diomedea amsterdamensis

CÓDIGO FAO: DAM

CRITICAMENTE EM PERIGO



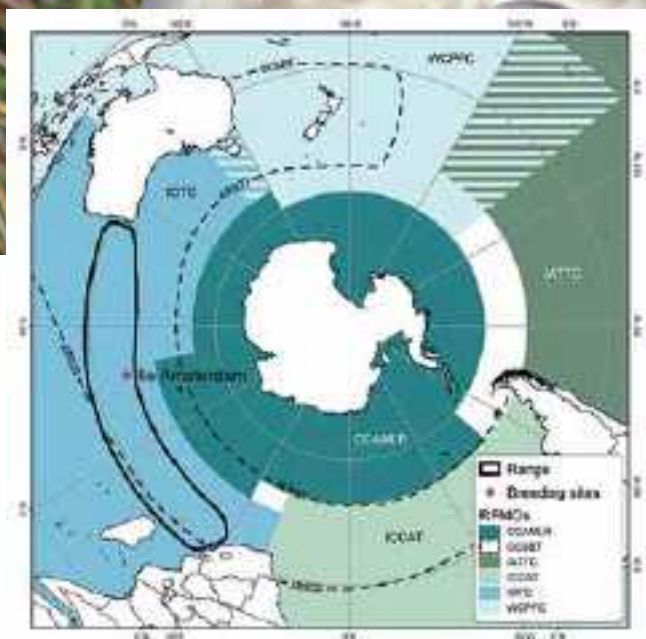
Comprimento do bico: 138-156 mm

Comprimento da asa: 62-68 cm

Comprimento do corpo: 100-110 cm

- **Borda cortante escura em bico cor-de-rosa**
- É o mais escuro dos Albatrozes-errantes. Semelhante aos juvenis dos outros errantes
- **Muito raro**, sua aparição restringe-se principalmente ao Oceano Índico.

Espécies semelhantes: Facilmente confundido com os juvenis dos outros errantes, mas pode ser distinguido pela borda cortante escura do bico. Distingue-se dos Albatrozes Reais (p. 28) pelo bico mais curto.



© Scott Sharfer

Atualmente não temos fotos de um exemplar desta espécie morto ou capturado incidentalmente. Se você puder contribuir com uma foto para melhorar este guia, por favor escreva um e-mail para: secretariat@acap.aq

Albatroz-errante

Diomedea exulans

CÓDIGO FAO: DIX

VULNERÁVEL



Comprimento do bico: 155-180 mm

Comprimento da asa: 63-71 cm

Comprimento do corpo: 110-135 cm

- **Bico cor-de-rosa pálido com ponta amarelada**
- É o maior e mais branco de todos os errantes
- **Os juvenis** são marrom-chocolate com máscara e parte inferior da asa brancas e bico rosa

Espécies semelhantes:

Distingue-se dos outros errantes pelo tamanho e dos Albatrozes-reais (p.28) pela ausência da borda cortante escura no bico. Pode ser difícil de distinguir os juvenis dos outros errantes.





Frente



Dorso



Albatroz-das-antípodas (inclusive 'Albatroz-de-gibson')

Diomedea antipodensis

CÓDIGO FAO: DQS/DIW

VULNERÁVEL



Comprimento do bico: 139-155 mm

Comprimento da asa: 60-70 cm

Comprimento do corpo: 110-115 cm

• **Bico cor-de-rosa com ponta amarelada**

- Semelhante a outros errantes
- Predomina a plumagem branca com marcas marrons
- Vivem principalmente numa área restrita ao Oceano Pacífico e ao Mar da Tasmânia
- É o mais comum dos errantes nas águas da Nova Zelândia
- **Os juvenis** são marrom-chocolate com as bochechas e a parte inferior das asas brancas, bico cor-de-rosa

Espécies semelhantes: É facilmente confundido com outros errantes. Distingue-se do Albatroz Errante (p. 32) pelo tamanho e dos Albatrozes Reais (p. 28) pela ausência de borda cortante escura no bico. Pode ser difícil de distinguir os juvenis dos outros errantes.



© Tony Palliser



© Tony Palliser



Albatroz-de-tristão

Diomedea dabbenena

CÓDIGO FAO: DBN

CRITICAMENTE EM PERIGO



Comprimento do bico: 144-150 mm

Comprimento da asa: 60-65 cm

Comprimento do corpo: 110 cm

- Bico cor-de-rosa com ponta amarelada
- Semelhante a outros errantes
- Predomina a plumagem branca com marcas marrons
- Vivem principalmente numa área restrita ao Atlântico Sul e ao Oceano Índico
- Os juvenis são marrom-chocolate com bochechas e parte inferior das asas brancas, e bico cor-de-rosa

Espécies semelhantes: É facilmente confundido com outros errantes. Distingue-se do Albatroz-errante (p. 32) pelo tamanho e dos Albatrozes Reais (p. 28) pela ausência de borda cortante escura no bico. Pode ser difícil de distinguir os juvenis dos outros errantes.



Albatroz-de-sobrancelha

Thalassarche melanophris

CÓDIGO FAO: DIM

QUASE AMEAÇADA

Comprimento do bico: 114-122 mm

Comprimento da asa: 51-56 cm

Comprimento do corpo: 80-95 cm



Albatroz-de-campbell

Thalassarche impavida

CÓDIGO FAO: TQW

EM PERIGO

Comprimento do bico: 105-118 mm

Comprimento da asa: 49-54 cm

Comprimento do corpo: 80-95 cm

- **Bico laranja brilhante, ponta avermelhada**
- Cabeça branca, corpo branco, manto e partes superiores das asas escuros, mancha escura na região dos olhos
- Os **juvenis** são semelhantes aos adultos, cabeça e pescoço cinza-pálidos, bico marrom-pálido/cinza com ponta preta, partes inferiores das asas escuras (p. 52)
- Os **adultos diferenciam-se das demais aves apenas pela íris clara nos Albatrozes-de-campbell** (ver também a distribuição)
- Os Albatrozes-de-sobrancelha e os de-campbell **juvenis** são indistinguíveis



Espécies semelhantes: Diferencia-se do Albatroz-de-chatham (p. 50) pela cabeça branca em vez de cinza.



Albatroz-de-nariz-amarelo-do-atlântico

Thalassarche chlororhynchos

CÓDIGO FAO: DCR

Comprimento do bico: 107-122 mm

Comprimento da asa: 48-52 cm

Comprimento do corpo: 75 cm



© R.Wantless & A. Angel

Albatroz-de-nariz-amarelo-do-índico

Thalassarche carteri

CÓDIGO FAO: THQ

Comprimento do bico: 111-124 mm

Comprimento da asa: 46-50 cm

Comprimento do corpo: 75 cm



© Ross Wantless

- **Bico predominantemente preto, apenas o cúlmen superior é amarelo**
- Cabeça e corpo brancos, mancha escura na região dos olhos, face superior das asas e dorso pretos
- **Adultos - cabeça mais cinza** e faixa amarela na mandíbula superior **terminando em forma arredondada** na base do bico **no Albatroz-de-nariz-amarelo-do-atlântico**, vs. **cabeça mais branca** e faixa amarela **terminando em ponta** na base do bico **no Albatroz-de-nariz-amarelo-do-índico** - nem sempre confiável (ver também a distribuição)
- **Os juvenis** são semelhantes aos adultos, bico todo preto (ver p. 52), não se distinguem entre as duas espécies

Espécies semelhantes: Diferencia-se do Albatroz-de-cabeça-cinza (p. 42) e do Albatroz-de-buller (p. 44) apenas pelo amarelo no cúlmen superior do bico.



Albatroz-de-nariz-amarelo-do-atlântico



Albatroz-de-nariz-amarelo-do-índico



Albatroz-de-cabeça-cinza

Thalassarche chrysostoma

CÓDIGO FAO: DIC

EM PERIGO



Comprimento do bico: 109-121 mm

Comprimento da asa: 50-55 cm

Comprimento do corpo: 70-85 cm

- Bico predominantemente **preto** com **cúlmens superior e inferior amarelos**
- **O cúlmen amarelo se estreita quando se aproxima da base do bico**
- Cabeça cinza com mancha branca na região dos olhos
- Corpo branco, face superior das asas e dorso escuros
- Os **juvenis** são semelhantes aos adultos, a cabeça é mais cinza, bico preto (p. 53), face inferior da asa cinza-escura



Espécies semelhantes: Pode ser confundido com o Albatroz-de-buller (p. 44). Diferencia-se pela ausência do boné branco, o cúlmen superior amarelo se estreita ao invés de se alargar na base do bico, o cúlmen inferior amarelo não se estende até a ponta do bico (ver também a distribuição). Diferencia-se do Albatroz-de-nariz-amarelo (p. 40) pelo cúlmen inferior amarelo.



Frente



Dorso



Albatroz-de-buller

Thalassarche bulleri

CÓDIGO FAO: DIB

QUASE AMEAÇADA



Comprimento do bico: 113-129 mm

Comprimento da asa: 47-55 cm

Comprimento do corpo: 76-81 cm

- **Bico predominantemente preto com cúlmens superior e inferior amarelos**
- **Cúlmen amarelo se alarga na base do bico**
- Cabeça cinza com boné branco e mancha escura na região dos olhos
- Corpo branco, face superior das asas e dorso pretos
- Os **juvenis** são semelhantes aos adultos, bico cinza com ponta preta (p. 52), face inferior da asa branca

Espécies semelhantes: Pode ser confundido com o Albatroz-de-cabeça-cinza (p. 42). Diferencia-se pelo boné branco, o cúlmen superior amarelo se alarga na base do bico ao invés de ficar mais estreito, o cúlmen inferior amarelo se prolonga até a ponta do bico (ver também a distribuição). Distingue-se do Albatroz-de-nariz-amarelo (p. 40) pelo cúlmen inferior amarelo no bico.



Frente



Dorso



Albatroz-de-boné-branco

Thalassarche steadi

CÓDIGO FAO: TWD

Comprimento do bico: 126-141 mm

Comprimento da asa: 56-63 cm

Comprimento do corpo: 90 cm

QUASE AMEAÇADA



Albatroz-arisco

Thalassarche cauta

CÓDIGO FAO: DCU

Comprimento do bico: 122-138 mm

Comprimento da asa: 53-59 cm

Comprimento do corpo: 90-110 cm

QUASE AMEAÇADA



- **Bico cinza, ponta amarela**
- Com frequência, não pode ser distinguido, alguns Albatrozes-ariscos podem ter amarelo na base do bico (ver também a distribuição)
- Cabeça cinza-clara, coroa branca, mancha escura na região dos olhos
- Corpo branco, dorso e face superior das asas pretos
- Os **juvenis** são semelhantes aos adultos, cabeça cinza, bico cinza com ponta preta (p. 53)
- Não se pode distinguir os Albatrozes-ariscos e os de-boné-branco **juvenis**

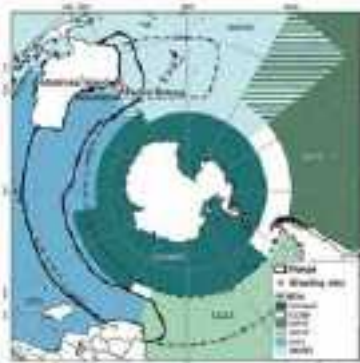


Espécies semelhantes: Fácil de confundir com o Albatroz-de-salvin (p. 48).

Distingue-se pela cabeça mais clara, pelo cúlmen superior cinza no bico e a ausência de ponta preta



Albatroz-de-boné-branco



Albatroz-arisco



Albatroz-de-salvin

Thalassarche salvini

CÓDIGO FAO: DKS

VULNERÁVEL



Comprimento do bico: 109-121 mm

Comprimento da asa: 55-60 cm

Comprimento do corpo: 90-100 cm

- **Bico cinza, cúlmen superior amarelo, ponta inferior preta**
- Cabeça cinza, mancha escura na região dos olhos
- Corpo branco, face superior das asas e dorso pretos
- Os **juvenis** são semelhantes aos adultos, bico cinza com ponta preta (p. 53)



Espécies semelhantes: Facilmente confundido com Albatrozes-ariscos/de-boné-branco (p. 46). Distingue-se pela cabeça mais cinza, ponta do bico inferior escura.



Albatroz-das-chatham

Thalassarche eremita

CÓDIGO FAO: DER

VULNERÁVEL



Comprimento do bico: 113-130 mm

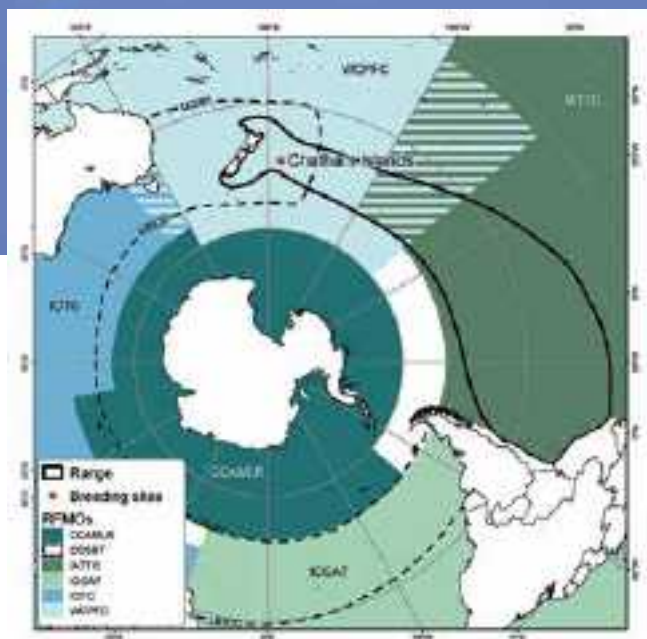
Comprimento da asa: 53-59 cm

Comprimento do corpo: 70-85 cm

• **Bico amarelo, ponta inferior preta**

- Cabeça cinza-escura, mancha escura na região dos olhos
- Corpo branco, face superior das asas e dorso pretos
- Os **juvenis** são semelhantes aos adultos, mais cinza, bico escuro com ponta preta

Espécies semelhantes: Distingue-se do Albatroz-de-salvin (p. 48) pela cabeça cinza mais escuro.



Atualmente não temos fotos de um exemplar desta espécie morto ou capturado incidentalmente. Se você puder contribuir com uma foto para melhorar este guia, por favor escreva um e-mail para: secretariat@acap.aq

Albatroz-de-sobrancelha

T. melanophrys
e *T. impavida*

cabeça cinza-pálido, bico marrom-pálido/cinza com ponta preta, face inferior das asas escura



Albatroz-de-nariz-amarelo

T. chlororhynchos
e *T. carteri*

cabeça branca, bico preto, face inferior das asas branca com bordas pretas



Albatroz-de-buller

(*T. bulleri*)

cabeça cinza com boné branco, bico cinza-pálido com ponta preta, face inferior das asas branca com bordas escuras



© Tony Palliser

Albatroz-de-cabeça-cinza

T. chrysostoma

cabeça cinza, bico escuro com ponta preta, podem ter um pouco de amarelo nos cúlmens superior e inferior, face inferior das asas escura



Albatroz-arisco

T. cauta, T. steadi, T. salvini

cabeça cinza-pálido, bico cinza com ponta escura, face inferior das asas branca com bordas finas escuras, 'impressão digital' na base da asa



Descrições modificadas de Onley D. e Scofield P . 2007. Albatrosses, petrels & shearwaters of the world. (Albatrozes, petréis e pardelas do mundo) Princeton Field Guides.

Petrel-gigante

Macronectes giganteus

CÓDIGO FAO: MAI

POUCO PRECUPANTE

Comprimento do bico: 84-111 mm

Comprimento da asa: 46-56 cm

Comprimento do corpo: 87 cm

- Bico rosado com **ponta verde-pálido**
- Plumagem preta-fuliginosa que vai tornando-se mais pálida com a idade, até 10% da população **pode ser totalmente branco, normalmente com poucas penas pretas**



Petrel-gigante-do-norte

Macronectes halli

CÓDIGO FAO: MAH

POUCO PRECUPANTE

Comprimento do bico: 85-111 mm

Comprimento da asa: 48-57 cm

Comprimento do corpo: 87 cm

- Bico rosado com **ponta avermelhada**
- Plumagem preta-fuliginosa que vai clareando com a idade
- Os juvenis podem não ter cor alguma na ponta do bico — **pode ser difícil de distinguir** entre os Petréis-gigantes-do-norte e os Petréis-gigantes

Espécies semelhantes:

Distingue-se da espécie *Phoebastria* (p 24-27) pelo bico de intensa cor de carmim.



Petrel-gigante (juvenil)



Petrel-gigante



Petrel-gigante



Petrel-gigante-do-norte



Pardela-de-óculos

Procellaria conspicillata

CÓDIGO FAO: PCN

VULNERÁVEL



Comprimento do bico: 48-54 mm

Comprimento da asa: 40-47 cm

Comprimento do corpo: 55 cm

- **Bico amarelo, a tonalidade escura na ponta é variável**
- Preto com marcas brancas na face
- Apenas no Oceano Atlântico



Atualmente não temos fotos de um exemplar desta espécie morto ou capturado incidentalmente. Se você puder contribuir com uma foto para melhorar este guia, por favor escreva um e-mail para: secretariat@acap.aq

Pardela-preta

Procellaria aequinoctialis

CÓDIGO FAO: PRO

VULNERÁVEL



Comprimento do bico: 48-55 mm

Comprimento da asa: 42-47 cm

Comprimento do corpo: 50-55 cm

• **Bico amarelo, a ponta não é preta**

- Totalmente preto, com o queixo branco (embora esta característica seja extremamente variável e possa não ser confiável)

Espécies semelhantes: Distingue-se da Pardela-de-parkinson e da de-westland (p. 58) e da Pardela-de-patas-claras (p. 68) pelo bico totalmente amarelo.

Pardela-de-parkinson

Procellaria parkinsoni

CÓDIGO FAO: PRK

VULNERÁVEL

Comprimento do bico: 39-43 mm

Comprimento da asa: 33-36 cm

Comprimento do corpo: 46 cm



Pardela-de-westland

Procellaria westlandica

CÓDIGO FAO: PCW

VULNERÁVEL

Comprimento do bico: 46-53 mm

Comprimento da asa: 37-40 cm

Comprimento do corpo: 50-55 cm



- Petréis grandes, completamente pretos
- **Bicos amarelados com ponta preta**
- Distinguem-se uns dos outros pelo tamanho – a Pardela-de-westland é maior do que a de-parkinson, com bico mais longo



Espécies semelhantes: Distinguem-se da Pardela-preta (p. 57) pela **ponta do bico preta** e pela ausência do queixo branco (embora esta característica seja muito variável em Pardelas-pretas e possa não ser confiável)



Pardela-de-parkinson



Pardela-de-westland

Pardela-cinza

Procellaria cinerea

CÓDIGO FAO: PCI

QUASE AMEAÇADA



© Tui de Roy

Comprimento do bico: 44-50 mm

Comprimento da asa: 29-35 cm

Comprimento do corpo: 50 cm

- **Bico pálido, com ponta amarela**
- Face superior das asas cinza e dorso com cauda e cabeça mais escuras
- Parte inferior branca com cauda e face inferior das asas cinzas



© R. Wanless & A. Angel



Frente



Dorso



Fura-buxo-de-cara-cinza

Pterodroma macroptera

CÓDIGO FAO: PDM

POUCO PRECUPANTE



Comprimento do bico: 34-39 mm

Comprimento da asa: 29-32 cm

Comprimento do corpo: 41-45 cm

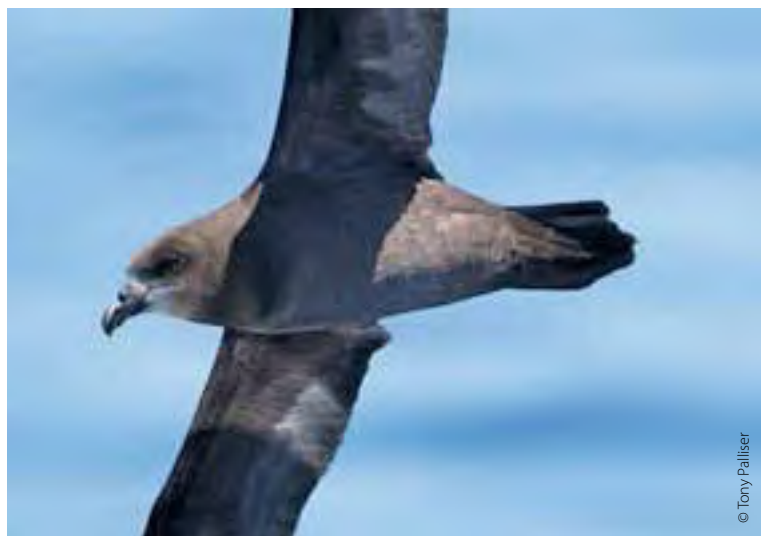
- **Bico preto**

- Plumagem completamente preta com exceção de penas pálidas em volta da base do bico e na garganta

Espécies semelhantes: Distingue-se da Pardela-preta (p. 57) pelo bico preto



© Tony Palliser



© Tony Palliser

Atualmente não temos fotos de um exemplar desta espécie morto ou capturado incidentalmente. Se você puder contribuir com uma foto para melhorar este guia, por favor escreva um e-mail para: secretariat@acap.aq

Pomba-do-cabo

Daption capense

CÓDIGO FAO: DAC

POUCO PRECUPANTE



© Tony Palliser

Comprimento do bico: 28–33 mm

Comprimento da asa: 26–28 cm

Comprimento do corpo: 35–40 cm

- **Bico preto**
- Cabeça e pescoço preto
- Parte superior do corpo e face superior das asas quadriculadas preto e branco
- Parte inferior e face inferior das asas brancas



© Tony Palliser



Frente



Dorso



Bobo-de-cauda-curta

Puffinus tenuirostris

CÓDIGO FAO: PFT

POUCO PRECUPANTE



© H. Shirihai

Comprimento do bico: 29–35 mm

Comprimento da asa: 26–29 cm

Comprimento do corpo: 40–45 cm

- **Bico estreito escuro/marrom**
- Partes superior e inferior marrom-escuras
- Face inferior das asas mais pálida



© H. Shirihai



Frente



Pardela-de-patas-claras

Puffinus carneipes

CÓDIGO FAO: PFC

POUCO PRECUPANTE



© Mike Double

Comprimento do bico: 39-44 mm

Comprimento do corpo: 40-45 cm

- Bico rosa com ponta preta
- Pés cor-de-rosa



© Tony Palliser



Frente



Pardela-do-pacífico

Puffinus pacificus

CÓDIGO FAO: PFZ

POUCO PRECUPANTE



Comprimento do bico: 42-50 mm

Comprimento do corpo: 40-45 cm

- Bico cinza-escuro, longo e mais delgado, mas pode ser **pálido com a ponta preta**
- Plumagem completamente escura **mas** a parte superior pode ser marrom-acinzentada com cabeça e cauda escuras, parte inferior e face inferior das asas principalmente brancas com parte inferior da cauda parda, bordas das asas escuras e marcas escuras variáveis na face interna da asa



© Tony Palliser

Atualmente não temos fotos de um exemplar desta espécie morto ou capturado incidentalmente. Se você puder contribuir com uma foto para melhorar este guia, por favor escreva um e-mail para: secretariat@acap.aq

Bobo-escuro

Puffinus griseus

CÓDIGO FAO: PFG

QUASE AMEAÇADA



Comprimento do bico: 38-47 mm

Comprimento da asa: 28-32 cm

Comprimento do corpo: 44 cm

- **Bico fino marrom/cinza escuro**
- Plumagem marrom-escura com um painel mais pálido na face inferior das asas

Espécies semelhantes: Distingue-se do Bobo-de-cauda-curta (p. 66) pelo **bico mais longo**



Frente



Dorso



Bobo-grande-de-sobre-branco

Puffinus gravis

CÓDIGO FAO: PUG

POUCO PREOCUPANTE



© H. Shrihari

Comprimento do bico: 43-50 mm

Comprimento da asa: 30-35 cm

Comprimento do corpo: 47 cm

- **Bico negro**
- Boné marrom-escuro, coleira branca, parte superior cinza-amarronzada
- Mancha com forma de meia-lua na base da cauda
- Parte inferior branca com exceção de mancha marrom-escuro na barriga.
- Face inferior das asas principalmente brancas com bordas escuras e duas barras na parte interna da asa.



© H. Shrihari



Pardela-de-patas-rosadas

Puffinus creatopus

CÓDIGO FAO: PUC

VULNERÁVEL



Comprimento do bico: 41-46 mm

Comprimento da asa: 32-34 cm

- **Bico amarelo-rosado com ponta escura**
- Parte superior marrom-acinzentada
- Escura debaixo da cauda e ao redor dos pés
- Parte inferior predominantemente branca, com marcas marrons

Atualmente não temos fotos de um exemplar desta espécie no mar. Se você puder contribuir com uma foto para melhorar este guia, por favor escreva um e-mail para: secretariat@acap.aq

Atualmente não temos fotos de um exemplar desta espécie morto ou capturado incidentalmente. Se você puder contribuir com uma foto para melhorar este guia, por favor escreva um e-mail para: secretariat@acap.aq

Fotos

Deve-se tirar ao menos três fotos:

1. Cabeça



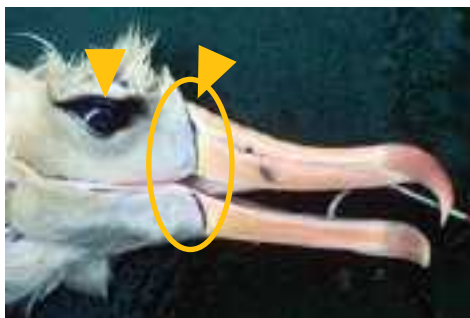
2. Corpo inteiro - dorso



3. Corpo inteiro - frente



Modificado do Southern bluefin tuna Japanese observer manual de 2012, National Research Institute of Far Seas Fisheries (Instituto Nacional de Investigação de Pescarias de Alto-mar), Shizuoka, Japão



Mostre a cor dos olhos e o formato da base do bico



Mostre a cor das asas, do corpo e da cauda



Mostre a extremidade superior e a base da asa

Exemplos de fotos

Pode-se tirar fotos do corpo inteiro da ave desde diferentes ângulos



Modificado do Southern bluefin tuna Japanese observer manual de 2012, National Research Institute of Far Seas Fisheries (Instituto Nacional de Investigação de Pescarias de Alto-mar), Shizuoka, Japão

Bons exemplos mostrando olho e base do bico superior



Bom exemplo mostrando cauda e extremidade superior da asa



Bom exemplo mostrando bico e extremidade superior e base da asa



Amostras de Penas para análise de DNA

Se possível, recomenda-se arrancar algumas penas para a identificação do DNA da espécie:

1. Belisque e puxe 1 - 3 penas de cada vez até ter 5 - 6 penas do dorso ou da barriga
2. Coloque as penas em um saco plástico com uma etiqueta (número de identificação etc.)
3. Guarde as amostras em um *freezer* (no mínimo -20°C)

Estabelecimento de programas de amostragem de DNA

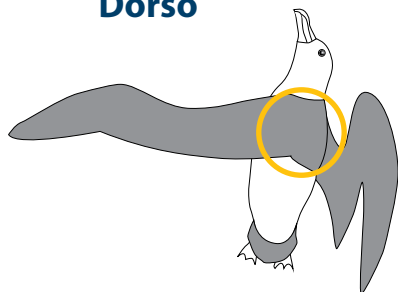
Cada Organização Regional de Ordenamento Pesqueiro (OROP, ou RFMO por sua sigla em inglês) ou outro organismo observador terá decisão sobre seu programa de amostragem. Uma vez estabelecido, as penas e/ou tecido deverá(ão) ser entregue(s) conforme indicado em cada programa.

O ACAP (Acordo para a Conservação de Albatrozes e Petréis) manterá um registro das organizações que possuem fotos e/ou amostras de tecido/penas a fim de ajudar os pesquisadores que desejem utilizar este material. Seria de grande valor se os possuidores destas fotos/amostras pudessem contatar a ACAP (secretariat@acap.aq) e fornecer seus dados de contato para a inclusão no registro.

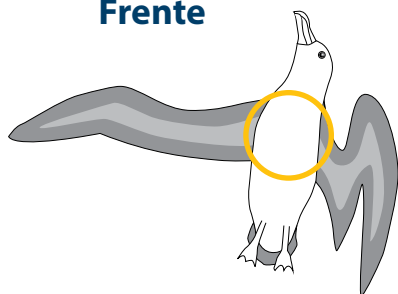
Modificado do Southern bluefin tuna Japanese observer manual de 2012, National Research Institute of Far Seas Fisheries (Instituto Nacional de Investigação de Pescarias de Alto-mar), Shizuoka, Japão

Tire 5 - 6 penas do dorso ou da barriga.

Dorso



Frente



NÃO CORTE AS PENAS - PUXE-AS

A análise é realizada utilizando-se a base da pena

Anilhas para Identificação

Se você capturar uma ave com alguma anilha de identificação, ou chegar a ler a anilha de plástico de uma ave seguindo a embarcação, informe os números de identificação diretamente ao endereço na anilha de metal ou ao sistema de identificação por anilhas vigente em seu país natal. Por favor, informe:

- O número completo da anilha de metal ou a cor e o código da anilha de plástico (letras e/ou números), ou combinação de anilhas de cor (informadas na seguinte ordem: primeiro pé esquerdo - de cima para baixo, e depois pé direito - de cima para baixo)
- Data em que foram recuperadas ou vistas
- Posição (latitude e longitude)
- Se a ave foi vista ou capturada (detalhando o tipo de operação pesqueira - por exemplo, espinhel pelágico - e qual é a espécie-alvo)
- Se capturada, informar se estava morta ou se foi liberada ferida ou em bom estado de saúde
- Se capturada, pode-se tirar uma foto mostrando claramente o número da anilha e anexá-la à carta ou ao e-mail.

Se a ave estiver morta, em caso de anilhas de metal, se possível:

- retirar a anilha;
- acomodá-la para evitar que fure o envelope;
- fixá-la a um pedaço de papelão com cinta adesiva;
- escrever o número da anilha sobre o papelão e enviar a anilha ao endereço informado ou ao programa de identificação em um dos países listados neste guia.

Caso você informe o seu nome e endereço ou endereço eletrônico, provavelmente receberá uma carta de confirmação de recepção informando detalhes de quando, onde e por quem a ave havia sido identificada com a anilha.

**Nunca remova as anilhas de aves vivas.
Não são oferecidas recompensas financeiras em
troca da devolução de anilhas de aves.**

Endereços dos Principais Programas de Anilhamento de Aves Marinhas

Australian Bird and Bat Banding Scheme (ABBBS) (Programa Australiano de Anilhamento de Aves e Morcegos)

GPO Box 8, Canberra ACT 2601

AUSTRÁLIA

Tel: + 61 2 6274 2407

Fax: +61 2 6274 2455

Correio eletrônico: abbbs@environment.gov.au

environment.gov.au/science/bird-and-bat-banding

National Banding Office (Oficina Nacional de Anilhamento da Nova Zelândia)

PO Box 108, Wellington 6140

NOVA ZELÂNDIA

Tel: +64 4 4713294

Correio eletrônico: bandingoffice@doc.govt.nz

osnz.org.nz/nz-national-banding-scheme

Yamashina Institute for Ornithology (Instituto Yamashina de Ornitologia)

Bird Migration Research Center (Centro de Pesquisas sobre Migração de Aves)

ZIP Code 270-1145 JAPÃO

Tel :+81-4-7182-1107

Fax: +81-4-7182-4342

Correio eletrônico: BMRC@yamashina.or.jp

Museum National D'Histoire Naturelle (Museu Nacional de História Natural)

C.R.B.P.O.
Case Postale 51
55 rue Buffon
75005 PARIS
FRANÇA

Correio eletrônico: bagues@mnhn.fr

crbpo.mnhn.fr/spip.php?rubrique4&lang=fr

***Para todos os albatrozes, petréis gigantes e petréis
Procellaria com anilhas metálicas que tenham a
inscrição OIS MUSEUM PARIS, favor contatar:***

Henri Weimerskirch / Dominique Besson
CNRS CEBC
79360 Villiers en Bois
FRANÇA

Correio eletrônico: henriw@cebc.cnrs.fr
besson@cebc.cnrs.fr

South African Bird Ringing Unit (SAFRING) (Unidade de Anilhamento de Aves da África do Sul)

Animal Demography Unit (Unidade de Demografia Animal)
University of Cape Town (Universidade da Cidade do Cabo)
Rondebosch 7701
ÁFRICA DO SUL

Tel: +21 650-2421

Fax: +21 650-3301 (Zoologia)

Correio eletrônico: safring@adu.org.za

safring.adu.org.za

REINO UNIDO/EUROPA

Inclusive anilhas metálicas com a inscrição "NH Museum, London SW7":

British Trust for Ornithology (BTO) (Fundo Britânico de Ornitologia)

The Nunnery

Thetford, Norfolk IP24 2 PU

INGLATERRA

Tel: +44 1842 750050

Fax: +44 1842 750030

app.bto.org/euring/main/

Anilhas Metálicas

Correio eletrônico: recoveries@bto.org

Anilhas coloridas

Correio eletrônico: colourringing@bto.org

OU localize os líderes do projeto anilha plástica colorida diretamente em: www.cr-birding.org/colourprojects

The North American Bird Banding Program (Programa Norte-americano de Anilhamento de Aves)

Bird Banding Laboratory (Laboratório de Anilhamento de Aves)

USGS Patuxent Wildlife Research Center (Centro de

Pesquisas sobre Animais Selvagens de Patuxent)

12100 Beech Forest Road

Laurel MD 20708-4037

E.U.A.

Tel. (Ligação Gratuita): 1-800-327-2263

Correio eletrônico: bandreports@usgs.gov

reportband.gov

Referências

- ACAP. 2008. *Albatross and petrel distribution within the IATTC area. SAR-9-11b*. 9th IATTC Stock Assessment Review Meeting.
- Australian Fisheries Management Authority. 2013. *Seabird ID Guide for commercial fisheries in southern Australia*. Commonwealth of Australia. Canberra. 30 pp.
- Australian Government. 2006. *Threat Abatement Plan for the incidental catch (or bycatch) of seabirds during oceanic longline fishing operations*.
- Annual Report to the Commission - Australia. 2011. WCPFC SC7 AR- CCM-01
- Birdlife International. 2010. Albatross and petrel distribution in the Atlantic Ocean and overlap with ICCAT longline fishing effort. SBWG3 Doc 28.
- Brooke, M. 2004. *Albatrosses and petrels across the world*. Oxford University Press, New York.
- Brothers, N.P., Cooper, J., and Løkkeborg, S. 1999. The incidental catch of seabirds by longline fisheries: worldwide review and technical guidelines for mitigation. *FAO Fisheries Circular*. No. 937. Rome, FAO. 100pp.
- CCSBT Identification sheet of seabird species incidentally caught in SBT longline fisheries
- Chung. 2008. *Overview of the interaction between seabird and Taiwanese longline fisheries in the Pacific Ocean*. WCPFC SC4 EB-WP5. Western and Central Pacific Fisheries Commission Scientific Committee, Fourth Regular Session. 11-22 August 2008, Port Moresby, Papua New Guinea.
- De Roy, T. Jones, M. and Fitter, J. 2008. *Albatross: their world, their ways*. CSIRO Publishing, Collingwood.

- Filippi D., Waugh, S., and Nicol, S. 2010. *Revised spatial risk indicators for seabird interactions with longline fisheries in the western and central Pacific*. WCPFC-SC6 EB-IP-01. Western and Central Pacific Fisheries Commission Scientific Committee, Sixth Regular Session. 10—19 August 2010, Nukualofa, Tonga.
- Gilman E. 2006. Incidental capture of seabirds in pelagic longline fisheries of the tropical and subtropical Pacific Islands region. Draft Pacific Islands Regional Plan of Action for Reducing the Incidental Catch of Seabirds in Pelagic Longline Fisheries. Pacific Islands Forum Fisheries Agency
- ICCAT bycatch species <http://www.iccat.es/en/bycatchspp.htm>
- Inoue, Y., Yokawa, K., Minami, H., Ochi, D., Sato, N., and Katsumata, N. 2011. *Distribution of seabird bycatch at WCPFC and the neighboring area of the southern hemisphere (Rev. 1 - 05 August 2011)*. WCPFC SC7 EB-WP-07. Western and Central Pacific Fisheries Commission Scientific Committee, Seventh Regular Session. 9 — 17 August 2011. Pohnpei, Federated States of Micronesia.
- Indian Ocean Tuna Commission. 2011. IOTC Seabird Identification Cards for fishing vessels operating in the Indian Ocean.
- IUCN Red list of threatened species 2013 <www.iucnredlist.org>
- Kiyota M and Minami H. 2000. Identification key to the southern albatrosses based on the bill morphology. *Bull. Nat. Res. Inst. Far Seas Fish.* **37**: 9-17
- Onley, D. & Bartle. 1999. Identification of seabirds of the Southern Ocean: a guide for scientific observers aboard fishing vessels.
- Onley, D & Scofield, P. 2007. *Albatrosses, petrels and shearwaters of the world*. Christopher Helm and Princeton University Press, London and New Jersey.

- National Research Institute of Far Seas Fisheries. 2012. *Southern Bluefin tuna Japanese observer manual 2012*. Shizuoka, Japan.
- Phillips, E.M., Nevins, H.M., Hatch, S.A., Ramey, A.M., Miller, M.A. & Harvey, J.T. 2010. Seabird bycatch in Alaska demersal longline fishery trials: a demographic summary. *Marine Ornithology* **38**: 111–117.
- Shirihai, H. 2007. A complete guide to Antarctic wildlife. A & C Black and Princeton University Press, London and New Jersey.
- Simpson, K. and Day, N. 1995. Field guide to the birds of Australia. Viking O'Neill, Ringwood. 392 pp.
- Slater, P. 1970. A field guide to Australian birds, non-passerines. Rigby Ltd, Adelaide. 428 pp.
- Watling, R. 2006. *Interactions between seabirds and Pacific Islands' fisheries, particularly the tuna fisheries*. WCPFC SC2 EB IP-9. Western and Central Pacific Fisheries Commission Scientific Committee, Second Regular Session. 7 - 18 Aug 2006, Manila, Philippines.
- Waugh, S., Filippi, D., Walker, N. and Kirby, D. 2008. *Preliminary results of an ecological risk assessment for New Zealand fisheries interactions with seabirds and marine mammals*. WCPFC SC4 EB-WP2. Western and Central Pacific Fisheries Commission Scientific Committee, Fourth Regular Session. 11-22 August 2008, Port Moresby, Papua New Guinea.
- WCPFC Bycatch Mitigation Information System
http://bmis.wcpfc.int/species_list.php

Seu Feedback

Este guia é um trabalho em andamento. Mais fotos e a contribuição de observadores, pescadores e dos coordenadores de programas relevantes de observadores são bem-vindas, como por exemplo:

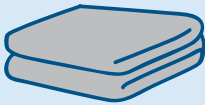
1. Há outras espécies que deveriam ser incluídas neste guia?
2. As informações sobre a identificação das espécies são precisas?
3. As informações de identificação podem ser utilizadas com facilidade e precisão por observadores no mar?
4. Há outras informações que poderiam ajudar na identificação?
5. A pele na base do bico é uma característica confiável para que os observadores distingam os *Thalassarche* juvenis/imaturos?

Por favor envie-nos o seu feedback a: secretariat@acap.aq

Procedimento para a Remoção do Anzol de Aves Marinhas

Acordo sobre a Conservação de Albatrozes e Petréis

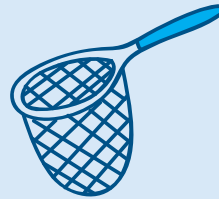
Kit de Liberação



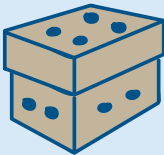
Toalha / Cobertor



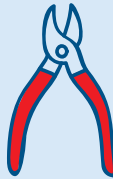
Faca



Rede



Caixa / Recipiente

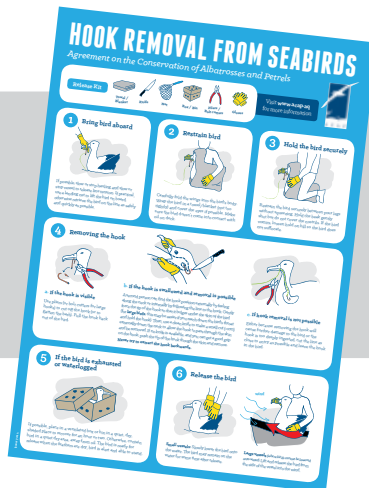


Alicates /
Cortadores de
parafuso



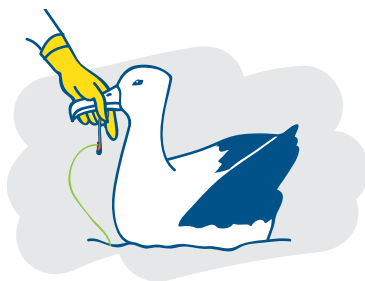
Luvas

Este guia está disponível
em formato de pôster em
[www.acap.aq/en/
resources/acap-
conservation-guidelines](http://www.acap.aq/en/resources/acap-conservation-guidelines)



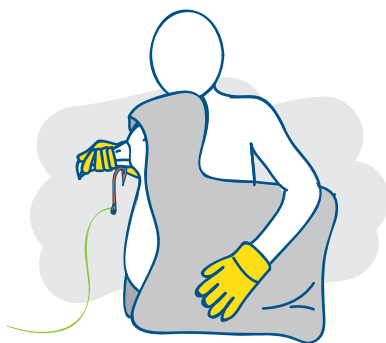
1. Traga a ave a bordo

Se possível, diminua a velocidade ou detenha o movimento do espinhel e diminua a velocidade ou detenha a embarcação para afrouxar a tensão da linha. Se praticável, utilize um puçá para trazer a ave a bordo, ou recolha a ave na linha da forma mais segura e rápida possível.



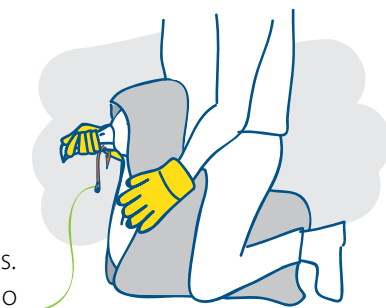
2. Imobilize a ave

Aproxime cuidadosamente as asas ao corpo da ave. Envolver a ave em uma toalha/ cobertor (sem apertar demais) e, se possível, cubra seus olhos. Assegure-se de que a ave não entre em contato com o óleo no convés.



3. Segure a ave com firmeza

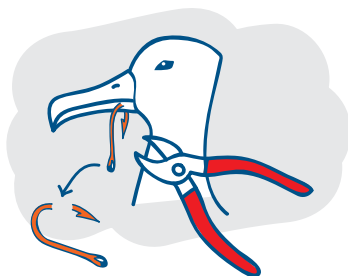
Imobilize a ave com firmeza entre suas pernas sem comprimi-la demais. Segure o bico com suavidade para que permaneça fechado mas sem cobrir as narinas. Se a ave vomitar, solte um pouco o bico para que ela não se sufoque.



4. Remova o anzol

A. Se o anzol estiver visível

Utilize um alicate (ou cortador de parafusos para os anzóis grandes) para cortar o anzol (ou para cortar as farpas). Retire o anzol puxando-o para trás e para fora da ave.



B. Se a ave tiver engolido, mas a remoção for possível

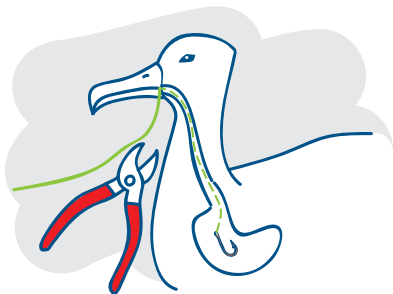
Uma segunda pessoa pode encontrar a posição do anzol desde o lado de fora, apalpando o seu pescoço, ou internamente, seguindo a linha que leva até o anzol. Force suavemente a ponta do anzol para que ela fique saliente debaixo da pele da ave (no caso de **aves grandes**, isso pode ser mais fácil se você introduzir a mão na garganta da ave e segurar o anzol). Depois disso, use uma faca limpa para fazer um pequeno corte (<1 cm) do lado de fora do pescoço para permitir que o anzol passe pela pele e possa ser removido. Se não houver uma faca disponível e você puder segurar o anzol com firmeza, empurre a ponta do anzol contra a pele e retire-o.



Nunca tente extrair o anzol movendo-o para trás.

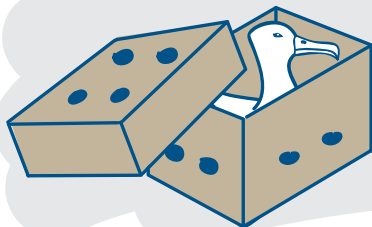
C. Se a remoção do anzol não for possível

Caso exista a possibilidade de que a remoção do anzol cause mais danos na ave ou o anzol esteja localizado em uma parte profunda demais, corte a linha o mais perto possível da entrada e deixe o anzol dentro da ave.



5. Se a ave estiver exausta ou ensopada

Se possível, coloque-a em uma caixa ou recipiente ventilado num lugar à sombra, tranquilo e seco para que ela se recupere por uma ou duas horas. Do contrário, coloque-a em um lugar seco e tranquilo, longe do óleo. A ave estará pronta para ser liberada quando as penas estiverem secas, e ela estiver alerta e puder ficar de pé.



6. Solte a ave

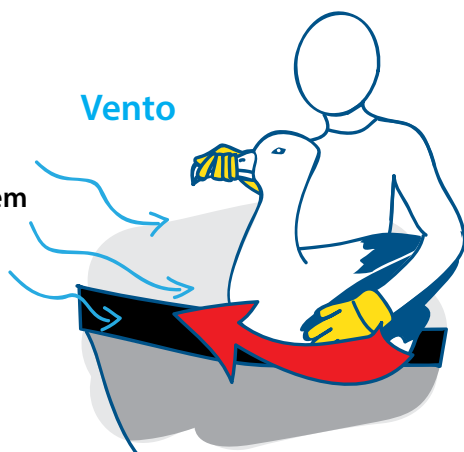
Pequenas embarcações:

Lentamente baixe a ave até a água. A ave poderá permanecer na água por algum tempo após ser liberada.



Grandes embarcações (quando as aves não podem ser baixadas até a água):

Levante e solte a ave ao vento da parte lateral da embarcação.



Registre sua espécie identificada, ou a a seleção de possíveis espécies, utilizando o código da FAO da lista abaixo.

Lista de espécies de Albatrozes Nome comum

Diomedea

Albatroz-real-do-norte
 Albatroz-real
 Albatroz real não identificado
 Albatroz-errante
 Albatroz-das-antípodas (e “Albatroz-de-gibson”)
 Albatroz-de-amsterdã
 Albatroz-de-tristão
 não identificado *Diomedea sp.*

Phoebetria

Piau-preto
 Piau-de-costas-claras
 não identificada *Phoebetria sp.*

Phoebastria

Albatroz-das-galápagos
 Albatroz-de-pés-negros
 Albatroz-de-laysan
 Albatroz-de-cauda-curta
 ‘Albatroz-do-norte’ não identificado

Thalassarche

Albatroz-de-nariz-amarelo-do-atlântico
 Albatroz-de-nariz-amarelo-do-índico
 Albatroz-de-nariz-amarelo não identificado
 Albatroz-de-cabeça-cinza
 Albatroz-de-sobrancelha
 Albatroz-de-campbell
 Albatroz-de-buller
 Albatroz-arisco
 Albatroz-de-boné-branco
 Albatroz-das-chatham

Quando a identificação for incerta e não houver um código da FAO disponível, registre o nome científico ou o nome comum.

Código da FAO	Nome Científico	Página
DIQ	<i>Diomedea sanfordi</i>	28
DIP	<i>Diomedea epomophora</i>	28
DIQ/DIP		28
DIX	<i>Diomedea exulans</i>	32
DQS/DIW	<i>Diomedea antipodensis</i>	34
DAM	<i>Diomedea amsterdamensis</i>	30
DBN	<i>Diomedea dabbenena</i>	36
-	<i>Diomedea sp.</i>	28-37
PHU	<i>Phoebetria fusca</i>	24
PHE	<i>Phoebetria palpebrata</i>	26
PHU/PHE	<i>Phoebetria sp.</i>	24-27
DPK	<i>Phoebastria irrorata</i>	22
DKN	<i>Phoebastria nigripes</i>	14
DIZ	<i>Phoebastria immutabilis</i>	18
DAQ	<i>Phoebastria albatrus</i>	20
-	<i>Phoebastria sp.</i>	16-23
DCR	<i>Thalassarche chlororhynchos</i>	40
THQ	<i>Thalassarche carteri</i>	40
DCR/THQ		
DIC	<i>Thalassarche chrysostoma</i>	42
DIM	<i>Thalassarche melanophris</i>	38
TQW	<i>Thalassarche impavida</i>	38
DIB	<i>Thalassarche bulleri</i>	44
DCU	<i>Thalassarche cauta</i>	46
TWD	<i>Thalassarche steadi</i>	46
DER	<i>Thalassarche eremita</i>	50

Albatroz-de-salvin
Thalassarche não identificada

Identificação incerta albatroz não identificado

Lista de espécies de Petréis Nome comum

Petréis-gigantes Petrel-gigante
Petrel-gigante-do-norte
Petrel-gigante não identificado

Procellaria Pardela-de-óculos
Pardela-preta
Pardela-de-parkinson
Pardela-de-westland
Pardela-cinza
'Petrel grande' não identificado

Outros Petréis Fura-buxo-de-cara-cinza
Pomba-do-cabo

Lista de espécies de Pardelas Nome comum

Pardela-de-patas-claras
Bobo-escuro
Pardela-de-cauda-de-cunha
Bobo-grande-de-sobre-branco
Bobo-de-cauda-curta
Pardela-de-patas-rosadas
Pardela não identificada

Identificação incerta Se apenas puder ser identificada como uma das seguintes opções por exemplo, Pardela-de-parkinson OU Pardela-de-westland OU Pardela-preta

DKS	<i>Thalassarche salvini</i>	48
-	<i>Thalassarche sp.</i>	38-53
ALZ	<i>Diomedeidae</i>	16-53
Código FAO	Nome científico	Página
MAI	<i>Macronectes giganteus</i>	54
MAH	<i>Macronectes halli</i>	54
MBX	<i>Macronectes sp.</i>	54
PCN	<i>Procellaria conspicillata</i>	56
PRO	<i>Procellaria aequinoctialis</i>	57
PRK	<i>Procellaria parkinsoni</i>	58
PCW	<i>Procellaria westlandica</i>	58
PCI	<i>Procellaria cinerea</i>	60
PTZ	<i>Procellaria sp.</i>	56-61
PDM	<i>Pterodroma macroptera</i>	62
DAC	<i>Daption capense</i>	64
Código FAO	Nome Científico	Página
PFC	<i>Puffinus carnipes</i>	68
PFG	<i>Puffinus griseus</i>	72
PFZ	<i>Puffinus pacificus</i>	70
PUG	<i>Puffinus gravis</i>	74
PFT	<i>Puffinus tenuirostris</i>	66
PUC	<i>Puffinus creatopus</i>	76
PQW	<i>Puffinus sp.</i>	66-77

PRK/PCW/PRO

O Guia de Identificação de Aves Capturadas Incidentalmente do ACAP (Acordo Internacional para a Conservação de Albatrozes e Petréis) é principalmente destinado para ser utilizado por observadores de pescarias para ajudar na identificação de albatrozes e alguns petréis e pardelas comumente capturados e mortos em operações de pescas com espinhel.

Quando possível, a identificação das espécies é baseada naquelas características que são as que mais provavelmente ficarão conservadas nas aves mortas que possam haver estado debaixo d'água por longos períodos de tempo. Na maioria dos casos, estas características são principalmente o tamanho e a cor do bico. As fotos incluídas neste guia são de aves mortas porque as aves mortas podem ter uma aparência muito diferente da observada nas aves vivas.

Em alguns casos não será possível identificar uma ave como sendo de uma única espécie, mas na maioria dos casos deverá ser possível restringir a identificação a duas ou três alternativas. Para as espécies encontradas dentro de um espaço geográfico restrito, incluímos seus respectivos mapas de distribuição para descartá-las dentre as possíveis opções.

Este Guia de Identificação de Aves Marinhas foi produzido pela Secretaria do ACAP (Acordo Internacional para a Conservação de Albatrozes e Petréis) em colaboração com o Instituto Japonês de Investigação de Pescarias do Alto-mar (Japan's National Research Institute of Far Seas Fisheries).. Os principais autores foram Nadeena Beck, Yukiko Inoue e Hiroshi Minami. Reconhecemos com gratidão por suas valiosas sugestões sobre o rascunho original a Richard Phillips, Ross Wanless, e Karen Baird e agradecemos por suas fotografias a Hiroshi Hadoram, James Lloyd, Aleks Terauds, Ron LeValley, Barry Baker, Ross Wanless, Andrea Angel, Roger Kirkwood, Scott Shaffer, John Cooper, Tony Palliser, Graham Robertson, Brook Whyllie, Tui de Roy, David Thompson, Drew Lee, Flavio Quintana, Marianne de Villiers, Ben Phalan, DOC New Zealand, Mike Double, e Peter Hodum. Todas as fotografias de aves mortas cujos autores não foram identificados são cortesia do Instituto Japonês de Investigação de Pescarias do Alto-mar, Shizuoka.

Secretaria da ACAP e Instituto Nacional de Investigação de Pescarias de Alto-mar 2015. Guia de Identificação de Aves Marinhas Capturadas Incidentalmente, atualizado em agosto de 2015. Secretaria da ACAP, Hobart.. Disponível de www.acap.aq.



Este trabalho está licenciado com uma licença "Creative Commons Attribution-ShareAlike 4.0 International License". (Licença Creative Commons - Atribuição Não Comercial 4.0 Internacional) Para ver uma cópia desta licença, visite creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0/